

## **CURRÍCULOS DA EJA MODULAR EM ALAGOAS: resistências ao alinhamento à BNCC.**

**Ilton Cesar Mendes da Silva Oliveira**  
SEDUC/AL

iltoncesar@professor.educ.al.gov.br

**Eryka Karollyna Leite dos Santos**

PPGE/CEDU/UFAL

eryka.santos@cedu.ufal.br

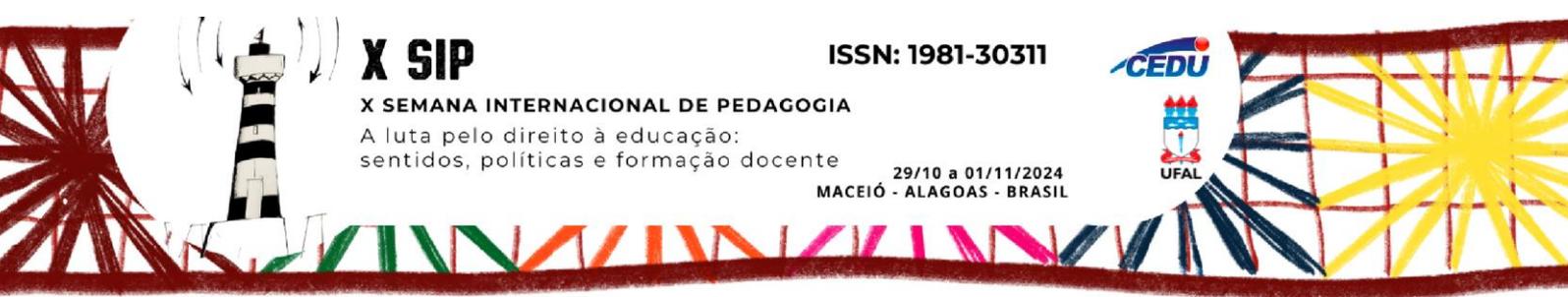
### **1. INTRODUÇÃO**

Este texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado, cujo objeto de investigação são os currículos que estão sendo praticados nas escolas públicas da EJA Modular, na rede de ensino do estado de Alagoas, mais precisamente em duas escolas públicas localizadas nos municípios de Maceió e Marechal Deodoro. Iniciamos definindo Currículo e para isso, buscamos respaldo em Silva (2005, pág. 23), quando afirma:

[...] currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados. O currículo corporifica relações sociais.

Considerando este conceito de Currículo, estudiosos/as da área reforçam a necessidade de que se implementem na EJA práticas curriculares e educacionais transformadoras, que reflitam a trajetória e realidades dos Educandos marginalizados socialmente, compreende-se portanto que os estudantes da modalidade possuem identidades que não podem ser apagadas no espaço da escola, sendo necessário que se implemente para/na modalidade didáticas e propostas curriculares mais democráticas, que permitam extrapolar prescrições, considerando os estudos de Cavalcante (2017), entende-se que deve-se estabelecer nas escolas da EJA, sobretudo em Alagoas, relações mais ecológicas, entre saberes e culturas, que dialogam em sala de aula.

Compreendendo, ainda, que a escola da EJA enquanto instituição educativa tem um papel primordial junto aos estudantes, interligando as relações entre: saberes, realidades e identidades dos sujeitos, que devem ser evidenciados nos currículos, para que se consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidades sociais/diversidades e culturas.



## 2. Objetivo geral

Observar quais currículos estão sendo praticados nas escolas de EJA Modular na rede de ensino do estado de Alagoas, após a implementação da Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021.

### 2.1 Objetivos secundários:

- Avaliar a legislação que norteia as escolas da EJA em Alagoas, sobretudo o Documento Orientador (2023) que norteia a EJA Modular no estado;
- Analisar quais Currículos estão sendo praticados/pensados na EJA Modular na rede estadual de ensino Alagoas;
- Investigar quais materiais didático/pedagógicos estão sendo aplicadas nas escolas investigadas;

## 3. Metodologia

Esta pesquisa busca observar quais currículos estão sendo praticados nas escolas de EJA Modular na rede de ensino do estado de Alagoas e para tanto, recorre a uma abordagem qualitativa, baseado em estudos de casos e orientando-se pelo estudo de casos múltiplos, com base em Stake (2007), uma vez que se propõe a descrever um sistema de significados sobre os currículos construídos na EJA Modular, em duas escolas da rede estadual de ensino em Alagoas.

Envolve a preocupação em pensar a educação, e suas táticas contra hegemônicas dentro de um contexto amplo, que extrapolam tanto a prescritividade curricular, como o *espaçotempo* escolar, a abordagem do estudo de caso requer sempre que o caso seja bem delimitado e deve ter seus contornos bem definidos no desenrolar da pesquisa, com possibilidades de utilização de abordagens qualitativas para o alcance dos objetivos propostos.

O lócus da pesquisa são duas escolas da rede estadual que ofertam a EJA modular, localizadas no município de Maceió e Marechal Deodoro. Constitui-se sujeitos da investigação, os docentes que atuam na escola pública estadual lócus de pesquisa e que lecionam na modalidade de ensino EJA.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO



#### 4.1. CURRÍCULOS DA EJA MODULAR NA REDE DE ENSINO ESTADUAL DE ALAGOAS: REFLEXÕES

A nossa inquietação sobre a temática: **CURRÍCULOS DA EJA MODULAR EM ALAGOAS: resistências ao alinhamento à BNCC**, parte da hipótese de que a Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino, que se insere na Educação Básica, e do fato de que os estudantes da EJA possuem identidades e realidades específicas, sendo necessário que se implemente para/na modalidade didáticas e possibilidades educativas mais democráticas, que nos permitam visualizar outras possibilidades de currículos para/na EJA.

Compreendendo que a escola da EJA enquanto instituição educativa tem um papel primordial junto aos estudantes, interligando as relações entre: saberes, realidades e identidades dos sujeitos, que devem ser evidenciados nos currículos, para que se consiga avançar na relação entre saberes escolares/realidades sociais/diversidades e culturas.

Iniciamos a pesquisa conhecendo a estruturação da EJA Modular na rede de ensino estadual de Alagoas; para tanto recorreremos ao estudo do Documento Orientador da EJA, publicado pelo governo estadual em 2023 e escutar docentes que estão inseridos nesta modalidade de ensino.

Segundo o Documento Orientador da EJA (2023, p. 06), [...]a EJA está organizada em Módulos, proporcionando flexibilidade de tempo e espaço, atendendo aos estudantes que necessitam concluir a Educação Básica. Oficialmente o Documento Orientador da EJA modular apresenta como objetivo oportunizar um ensino motivador, que atenda o público de jovens e adultos nas suas especificidades, articulando seus conhecimentos prévios, vivências intervenções nos tempos comunidade e escolar e oferecer um modelo diferenciado, com mais flexibilidade e atrativo, através de módulos, diários de bordo, projetos integradores, cadernos com roteiros de estudos e práticas profissionais. Tudo isso ofertado em quatro – 04 módulos de acordo com áreas do conhecimento, ou seja, Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e sociais aplicadas e, Ciências da Natureza e suas tecnologias.



Entretanto, há que se ressaltar que a EJA modular implementada nas escolas estaduais em Alagoas, estão na contramão do que está posto no Documento Orientador da EJA (2023), sendo assim, a metodologia nas instituições pesquisadas caminham contra o processo de reconhecimento das identidades e diversidades dos educandos, sobretudo por que seguem na perspectiva da Resolução nº 01/2021 de 25 de maio de 2021, institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, alinhando os currículos da modalidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, conforme informamos anteriormente, busca-se compreender quais currículos escolares estão sendo praticados nas escolas da EJA Modular em Maceió e Marechal Deodoro, após a implementação da Resolução nº 01 de 25 de maio de 2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, alinhando os currículos da modalidade a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), observando se os docentes, por meio dos currículos construídos/praticados, estão reafirmando os ditames da BNCC, ou se estão resistindo ao alinhamento e as imposições da mesma, construindo um movimento contrário a esse modelo de educação tecnicista, baseado em competências e habilidades.

Neste texto, nos interessa os vestígios de possíveis resistências, nos currículos praticados na modalidade, que inclua questões sociais e multiculturais, mantendo o “diálogo com os estudantes, seguindo uma postura democrática, a partir de uma formação ética, humanizadora e libertária” (FREIRE, 1969).

Mesmo no início, a pesquisa nos mostra que os docentes têm resistido bravamente as imposições da Resolução nº 01/2021 e ao sucateamento da educação, visto que, a EJA Modular que a rede estadual de Alagoas oferta representa uma formação sorrateira e aligeirada, voltada para manutenção do mercado de trabalho e da perpetuação da mão de obra “barata” e desqualificada e, pautada nas ideias da meritocracia.

Por fim, ressaltamos que esse modelo de ensino, sobrecarrega os docentes, uma vez que, não é ofertada formação (inicial e/ou continuada) que possibilite aos mesmos



uma qualificação para exercer a profissão de forma digna e honrosa, tornando-os meros transmissores de conteúdos e obrigando-os a assumir uma postura de profissional polivalente sem o devido conhecimento e formação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/ 2017. DF: MEC/CNE, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc/>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CAVALCANTE, Valéria Campos. **(Des)invisibilizando os currículos da EJA em escolas públicas de Maceió**. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 de 25 de Maio de 2021**, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização – PNA e à BNCC. Disponível em:

[https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf) em 18 de maio de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Gerência Especial de Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos - Superintendência do Desenvolvimento do Ensino Médio. **Documento Orientador - EJA Modular - Ensino Médio**. Maceió: AL, segunda edição, 2023. 36 p. il.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Stake RE. **Investigación com estudio de casos**. 4ª ed. Madrid (ES): Ediciones Morata; 2007.